

Alimentação boa e barata

FRANCISCO STUCKERT

TRABALHADORES DE SAMAMBAIA SERÃO OS PRIMEIROS BENEFICIADOS COM OS RESTAURANTES POPULARES

ELIANE MACHADO

A exemplo do que ocorre na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, onde as pessoas têm acesso à alimentação a preços populares, no próximo ano, os trabalhadores de Samambaia poderão se alimentar bem pagando pouco. A construção do primeiro restaurante comunitário do DF está em fase final e os equipamentos de cozinha industrial e o mobiliário estão sendo licitados. Com refeições a um preço médio de R\$ 1,50, o restaurante terá como público alvo pessoas carentes, desempregados e trabalhadores que recebem até três salários mínimos.

De acordo com o secretário de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade, Edimar Braz de Queiroz, o cardápio balanceado será garantido pela parceria entre o governo e a Universidade de Brasília (UnB), que vai gerenciar o restaurante. "Eles têm uma vasta experiência com alimentação", diz.

O restaurante ocupa uma área de 4.071 metros quadrados, com 2.215 metros quadrados de área construída. Terá capacidade de atender a 800 pessoas sentadas e servir três refeições por dia. Ele foi construído na Área de Desenvolvimento Econômico de Samam-

baia, conjunto 15 lotes 1 e 2. O secretário estima que, no primeiro mês, o restaurante vai atender a cinco mil pessoas por dia.

Além da unidade em Samambaia, o governo busca com a Novacap a liberação de outras quatro áreas na Ceilândia Norte, Sobradinho, São Sebastião e Santa Maria para colocar o projeto funcionando nestas localidades. Ele afirmou que os restaurantes não foram lançados em outras cidades neste ano por falta de recursos. Segundo Queiroz, a meta é chegar no final de 2002 com refeitórios em todas as cidades do DF, oferecendo refeições a cem mil pessoas diariamente.

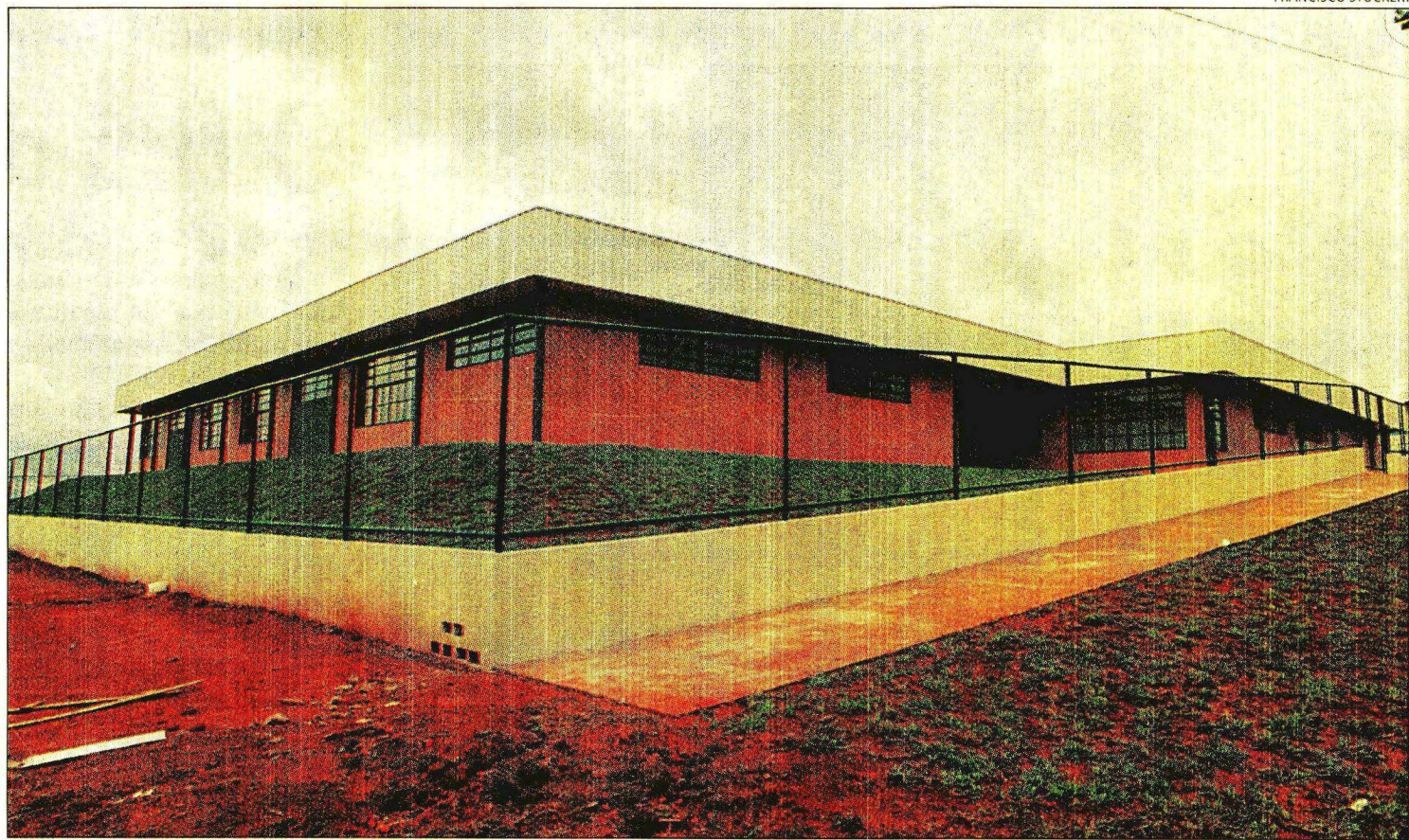
No lançamento do programa, em novembro do ano passado, o governador Joaquim Roriz afirmou que com os restaurantes populares, o governo daria uma força ao traba-

▶ **Governo busca recursos para instalar unidades em Sobradinho, Ceilândia e Santa Maria**

lhador que tem emprego, mas que ganha pouco para se alimentar fora. "Muitos deles não têm tempo e dinheiro para ir almoçar em casa", disse.

Queiroz ressaltou a importância social do projeto que vai atender o empregado de baixa renda. "Por R\$ 1,5 qualquer pessoa conseguir pagar. Ele lembra que normalmente as pessoas saem para trabalhar cedo, levam marmitas ou passam o dia com sanduíches.

De acordo com Queiroz, a Secretaria analisa a possibilidade de o governo subsidiar a compra dos alimentos, o que diminuiria ainda mais o valor das refeições. Além disso, um contrato com a Central de Abastecimento de Brasília (Ceasa) está sendo estudado.



UNIDADE de Samambaia, em fase final de instalação, aguarda equipamentos para entrar em funcionamento no próximo ano